

Aplicação de Técnicas Vivenciais em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): Drácula saiu do Túmulo

Experiential Technical Application of Virtual Learning Environments (VLE): Dracula left the Tomb

Diego de Castro Vieira¹
FIESC, Santa Catarina

Gustavo Lucas Alves²
SENAI/SC, Santa Catarina

Resumo

O presente estudo tem por finalidade apresentar a importância da aplicação de técnicas vivenciais em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de pós-graduação a distância. Esse artigo foi realizado durante a execução da primeira disciplina, "Comportamento Empreendedor", do MBA em Consultoria Empresarial oferecido pelo SENAI/SC – Florianópolis, por intermédio da aplicação da técnica "Drácula saiu do túmulo". Com a aplicação da técnica, percebeu-se a importância da inserção dessas atividades na disseminação do conhecimento.

Palavras-chave: Técnicas vivenciais. AVA. Ensino-aprendizagem.

Abstract

The present study aims to show the importance of application of experiential techniques in Virtual Learning Environments (VLE) for the improvement of the teaching-learning courses in postgraduate distance. This study was performed during the execution of the first course, "Entrepreneurial Behavior," MBA in Business Consulting offered by SENAI / SC - Florianópolis, through the application of the technique "Dracula rose from the grave." By applying the technique to realize the importance of a insertion of these activities in the dissemination of knowledge.

Keywords: Experiential techniques. AVA. Teaching and learning.

¹ monitordiego@gmail.com

² lucas.gustavo87@gmail.com

1. Introdução

Nos cursos na modalidade a distância, a interação de alunos e tutores/monitores acontece, principalmente, por intermédio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e outras tecnologias, tais como (e-mail, *chat*, fórum, videoconferência, etc.). Os ambientes virtuais são ferramentas importantes para promover a gestão do conhecimento não só entre os alunos, mas entre monitores e tutores (facilitadores do processo de ensino).

Identifica-se, assim, o AVA como uma ferramenta de fundamental importância para os alunos no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que esse ambiente apresenta-se como principal meio para a interatividade.

Nesse contexto, o presente artigo demonstra o relato de uma atividade lúdica realizada por intermédio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem aplicado ao curso MBA - Consultoria Empresarial do SENAI/SC em Florianópolis.

2. Ambientes Virtuais de Aprendizagem

De acordo com Peters (2004, p. 133):

O conceito de ambiente de aprendizagem foi criado com base na mudança de paradigma educacional de instrução com uma finalidade voltada para metas, de bases empíricas, para aprendizagem construtivista. Os estudantes não são mais vistos como objetos, mais sim como sujeitos do processo de aprendizagem. Sua aprendizagem não consiste mais em receber e processar conhecimento oferecido, mas em debater ativamente como um objeto de aprendizagem que eles mesmos selecionaram em um contexto que é definido a partir da interação simultânea com outros estudantes e no qual eles mesmos desenvolvem ou alteram estruturas cognitivas individuais.

Segundo Martins e Campestrini (2004), o Ambiente Virtual de Aprendizagem pode ser compreendido como o conjunto de ferramentas que são usadas em diversas situações do processo de aprendizagem. Os ambientes podem ser personalizados de acordo com os objetivos que se deseja alcançar.

A tecnologia gera ambientes que dão suporte às diferentes formas de relacionamento humano. No caso específico da *internet*, a estratégia cliente-servidor permite a criação de espaços de compartilhamento e troca de informação. Estes ambientes virtuais favorecem a descentralização e a distribuição de informações relativas ao conhecimento humano. Acopladas a estes ambientes há ferramentas para movimentar informação e facilitar o contato entre as pessoas. (FERNANDES, 2005, p.78).

Maia (*apud* SOUZA, 2000) destaca algumas das características dos ambientes virtuais de aprendizagem: enfatizam a aprendizagem; integram sistemas comunicativos e interativos visando o propósito educacional; fornecem suporte a diferentes estratégias didáticas que busquem a participação ativa e significativa dos alunos; abrangem possibilidades didáticas de aprendizagem tanto individuais como grupais; oferecem possibilidades de escolhas sobre quais caminhos podem levar à construção do

conhecimento; abrem possibilidade de discussão de opiniões e expansão e enriquecimento do conhecimento.

Para Leonel (2001, p.73) “a construção de uma comunidade de aprendizagem virtual cria a infraestrutura e incentiva a aquisição do conhecimento”. O resultado desse conhecimento obtido e compartilhado é maior do que aquele gerado por meio do engajamento independente e individual. O poder da comunidade é grande à medida em que ele dá suporte ao crescimento e desenvolvimento intelectual das pessoas que dela participam.

3. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como teórico-empírica, partindo inicialmente de uma etapa exploratória do assunto, resultante de um levantamento de bibliografias, com o intuito de maior compreensão do pesquisador acerca do objeto de estudo. Num segundo momento, adotou-se um delineamento descritivo e análise das informações coletadas no relato apresentado.

De acordo com Gil (2007), as pesquisas exploratórias proporcionam maior familiaridade com o tema abordado, com o intuito de torná-lo conhecido para posterior andamento da pesquisa. Nesse sentido, Gonçalves e Meirelles (2004, p. 121), destacam que “nas pesquisas exploratórias não se conhece determinadamente o problema raiz e sim alguns sintomas que servem de orientação ao pesquisador – são efeitos que têm o problema raiz como causa principal”.

Quanto à abordagem, a pesquisa foi predominantemente qualitativa, dada a natureza do tema. Segundo Richardson (1999), a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador uma visão mais ampla e substantiva em relação ao objeto de estudo.

O procedimento metodológico privilegiou o estudo de caso, realizado no SENAI/SC em Florianópolis. O estudo de caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada para compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores (YIN, 1994).

4. Técnica do Drácula

A aplicação da técnica “Drácula saiu do túmulo”, técnica vivencial que favorece o processo de ensino-aprendizagem, teve como princípio norteador o desenvolvimento das características e o comportamento do empreendedor, face às constantes mudanças e volatilidade enfrentada nos ambientes organizacionais e no mercado global. Assim, a técnica buscou avaliar os aspectos de liderança e negociação, o raciocínio lógico-matemático, habilidade para solucionar problemas, comunicação e visão, características essas essenciais para a formação do perfil do empreendedor. Além disso, a técnica oportunizou a integração e ativação do grupo, que pode “quebrar o gelo”, normalmente presente em cursos na modalidade a distância, onde a grande maioria dos alunos não se conhece.

Para que os resultados esperados com a aplicação da técnica pudessem ser obtidos com êxito, fez-se necessário um alinhamento com o objetivo da disciplina, que é “compreender os principais aspectos referentes ao comportamento do empreendedor, sua importância no cenário socioeconômico e o ciclo de vida das organizações” (CAMIOTTI, 2009, p. 5). A partir dessa integração, foi possível aplicar a técnica, a fim de simular o comportamento do empreendedor, permitindo aos alunos uma vivência com as principais características e o perfil do empreendedor.

Segundo Bueno e Lapolli (2001), os empreendedores possuem cinco características essenciais, que devem ser trabalhadas para estarem sempre presentes nos indivíduos que buscam um diferencial: velocidade, polivalência, visão, capacidade de realização e entender de gente. Essas características citadas foram inseridas no contexto da técnica do Drácula aplicada com os alunos do MBA em Consultoria Empresarial, pois são consideradas fundamentais para a formação do comportamento empreendedor. Lezana e Tonelli (1998) apresentam quatro características determinantes para a formação do comportamento empreendedor: necessidades, valores, habilidades e conhecimentos, que complementam as características trazidas por Bueno e Lapolli (2001).

A técnica vivencial aplicada com os alunos do MBA em Consultoria Empresarial a distância foi realizada por intermédio do AVA. Os alunos foram divididos em dois grupos utilizando a ferramenta de grupos do AVA, a história (cenário) foi postada no quadro de avisos e cada equipe recebeu por e-mail sua missão na atividade, que foi encontrar a solução da vivência no menor tempo possível. As equipes receberam informações de duas maneiras para ajudá-los na missão: informações gerais foram disponibilizadas no quadro de avisos, e as informações específicas de cada equipe foram enviadas por e-mail. Portanto, as equipes possuíam informações diferentes que seriam necessárias para a resolução da missão.

Como primeira atividade da técnica, cada grupo elegeu um negociador e um observador. O negociador tinha o papel de se comunicar com a outra equipe e buscar informações estratégicas para finalizar a missão. Já o observador era responsável por fazer os registros das atividades e negociações da equipe, bem como o relatório final da vivência. Todo o processo de comunicação entre negociadores e os integrantes do grupo ocorreu por meio de ferramentas síncronas e assíncronas disponíveis no AVA.

O quadro a seguir mostra a relação das características do empreendedor, segundo Bueno e Lapolli (2001), com os conhecimentos praticados e assimilados durante a realização da técnica.

Bueno e Lapolli (2001)	Técnica Drácula
- <i>Velocidade</i> : raciocínio rápido e capacidade de expressar as ideias.	- <i>Velocidade</i> : raciocínio lógico-matemático, conseguir apresentar a solução do problema com maior rapidez.
- <i>Polivalência</i> : fácil adaptação a grupos e novos ambientes.	- <i>Polivalência</i> : conseguir trabalhar com pessoas desconhecidas e de diversas áreas de atuação/conhecimento. Utilização da tecnologia para gerenciar o processo de comunicação entre os membros do grupo.
- <i>Visão</i> : capacidade de imaginar o futuro.	- <i>Visão</i> : capacidade de compreensão, análise, avaliação e ação sobre um desafio/situação proposta, buscando sempre visualizar o futuro.
- <i>Capacidade de realização</i> : capacidade de realizar o que foi planejado.	- <i>Capacidade de realização</i> : realizar o que foi planejado para a conclusão da tarefa.
- <i>Entender de gente</i> : habilidade de lidar com pessoas, de se relacionar dentro e fora da organização.	- <i>Entender de gente</i> : pode ser considerada a principal característica do empreendedor, ter habilidade para se relacionar com as pessoas do grupo, buscando extrair o conhecimento de cada membro a fim de encontrar a solução do problema.

Quadro 1 – Características do empreendedor.

Fonte: Bueno e Lapolli (2001)

Essa relação estabelecida entre as características difundidas pelos autores Bueno e Lapolli (2001), com as características apresentadas durante a aplicação da técnica vivencial, foram aceitas e compreendidas pelos alunos do curso, indo ao encontro do objetivo da atividade e da disciplina, além de proporcionar o desenvolvimento do comportamento empreendedor.

De acordo com Dolabela (1999), as características e o comportamento do empreendedor podem ser adquiridos e desenvolvidos e, apesar de ainda não ser possível garantir sucesso às pessoas que as tenham, pode-se dizer que aqueles que as possuem poderão ter mais chances de serem bem-sucedidos. Ainda segundo o autor, alto nível de energia e forte comprometimento são algumas das qualidades comuns nos empreendedores. Porém, salienta que assim como são diferentes os estilos pessoais, também são diferentes os perfis dos empreendedores.

Compreender o perfil e o comportamento do indivíduo empreendedor e sua relação com a organização que construiu é de suma importância para aqueles que buscam trabalhar com essas pessoas (CAMILOTTI, 2009). Por isso, a necessidade de vivenciar essa realidade por meio da aplicação de uma atividade simulada, tornando o aprendizado dos alunos mais eficaz e, ao mesmo tempo, interativo e estimulante, aliado ao uso da tecnologia e suas ferramentas colaborativas.

As ferramentas colaborativas utilizadas na educação a distância são fundamentais para a inserção das práticas vivenciais, pois possibilitam uma aprendizagem colaborativa, na qual alunos ajudam-se no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor-tutor, com o intuito de adquirir conhecimento sobre um dado objeto (CAMPOS et al., 2003).

Nesse sentido, a proposta pedagógica do curso MBA em Consultoria Empresarial visa proporcionar um aprendizado flexível, basicamente realizado a distância, por intermédio do AVA. Sua estrutura baseia-se no incentivo ao aprendizado interativo, cooperativo/colaborativo e na autoaprendizagem, proporcionando uma aprendizagem significativa (VIEIRA et al., 2009). Esse processo de aprendizagem consente a aplicação de técnicas vivenciais, permitindo a compreensão dos conceitos teóricos abordados, sua aplicação à realidade, bem como organizar e relacionar o novo com o antigo conhecimento.

5. Considerações Finais

Destaca-se a importância da aplicação de técnicas vivenciais em cursos de pós-graduação a distância, por meio da utilização de ferramentas colaborativas e de uma proposta pedagógica que vá ao encontro das necessidades e ensejos de um aprendizado significativo, interativo e colaborativo, buscando simular a realidade vivenciada pelos indivíduos e organizações. Na técnica apresentada neste trabalho, foi possível compreender sua importância para o atendimento do objetivo da disciplina, que era desenvolver o comportamento empreendedor dos alunos do curso. Assim, entende-se que a aplicação de técnicas vivenciais aliadas à utilização da tecnologia torna-se uma estratégia pedagógica fundamental para os cursos na modalidade a distância, pois além de proporcionar uma integração e aquecimento do grupo, é possível viver uma realidade não muito distante.

REFERÊNCIAS

BUENO, J. L. P.; LAPOLLI, É. M. **Vivências Empreendedoras: empreendedorismo tecnológico na educação**. Florianópolis: UFSC - FAPEU, 2001.

CAMILOTTI, Luciane. **Comportamento empreendedor**. Florianópolis: SENAI/SC Florianópolis, 2009.

CAMPESTRINI, B. B. MARTINS, J. G. Ambiente virtual de aprendizagem favorecendo o processo ensino-aprendizagem em disciplinas na modalidade de educação a distância no ensino superior. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/072-TC-C2.htm>>. Acesso em 12 mar. 2011.

CAMPOS, F. C. A. *et al.* **Cooperação e aprendizagem online**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, C. A.; MEIRELLES, A. M. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

LEONEL, J. N. **Criação e gestão de aprendizagem contextualizada nas organizações utilizando a telemática**. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

LEZANA, A. G. R., TONELLI, A. O comportamento do empreendedor. In: De MORI, F. (org.). **Empreender: identificando, avaliando e planejando um novo negócio**. Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores, 1998.

MAIA, Carmem. Mattar, João. **ABC da EaD**. 1ª. ed. São Paulo: Pearson Prantice Hall, 2007.

PETERS, Otto. **A Educação a distância em transição**. São Leopoldo. UNISINOS, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VIEIRA, D. C. et al. **Guia do professor-tutor**. Florianópolis: SENAI/SC DR, 2009.

YIN, R. K. **Applications of Case Study Research**. NewburyPanrk: Sage, 1994.